

A VISÃO DA PUÉRPERA FRENTE ÀS ALTERNATIVAS EMPÍRICAS X LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DA FISSURA MAMILAR

THE VIEW OF THE PUERPERAL WOMAN IN THE FACE OF EMPIRICAL ALTERNATIVES X LASER THERAPY IN THE TREATMENT OF NIPPLE FISSURE

Marcela Hellmann¹, Camila Aparecida Martins Oliveira², Elaine Cristina da Costa Portes³

¹ Estudante do Curso de Enfermagem

² Estudante do Curso de Enfermagem

³ Mestre e Coordenadora do Curso de Enfermagem

Resumo: O sucesso da amamentação envolve diversos fatores e espera-se que esse momento entre mãe e filho seja perfeito, entretanto as expectativas podem ser arruinadas devido ao surgimento de traumas/fissuras mamilares. Essa interferência pode ser um fator determinante para o desmame precoce, pois pode levar ao estresse, dor e sofrimento de ambos. Por isto, inúmeras tecnologias têm sido introduzidas no mercado a fim de mitigar os sintomas e complicações desses agravos como a laserterapia e, ainda há aqueles que adotam alguns métodos empíricos recomendados por familiares ou pessoas próximas que consistem em práticas caseiras e naturais sem quaisquer comprovações científicas. Desse modo, o objetivo do presente artigo buscou evidenciar como as fissuras mamilares influenciam na amamentação, bem como a eficácia e a experiência das puérperas com a laserterapia e com os métodos empíricos nesse processo. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, com abordagem descritiva e explicativa, a partir de uma revisão bibliográfica paralela à uma pesquisa de campo, onde as participantes eram puérperas atendidas pela Atenção Primária na cidade de Ponta Grossa - PR e que desenvolveram essas lesões. Durante a pesquisa constatou-se a predominância da aplicação do laser sobre os métodos empíricos, que apesar de conferir efeito momentâneo, não oferecem a mesma eficácia do Laser de Baixa Potência, além de estarem caindo em desuso. Assim, ressalta-se a relevância da laserterapia no âmbito da saúde materno-infantil como alternativa terapêutica bem-sucedida em traumas mamilares.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Laserterapia. Trauma mamilar.

Abstract: Successful breastfeeding involves several factors and it is expected that this moment between mother and child will be perfect, however, expectations can be ruined due to the appearance of nipple trauma/cracked nipples. This interference can be a determining factor for early weaning, as it can lead to stress, pain and suffering for both. From this, numerous technologies have been introduced to the market in order to mitigate the symptoms and complications of these conditions, such as laser therapy. There are still those who adopt some empirical methods recommended by family members or close people that consist of homemade and natural practices without any scientific evidence. Thus, this article sought to highlight how nipple trauma influences breastfeeding, as well as the effectiveness and experience of postpartum women with laser therapy and empirical methods in breastfeeding. This is a qualitative and quantitative study, with a descriptive and explanatory approach, based on a literature review parallel to a field study, where the participants were postpartum women attended by Primary Care in the city of Ponta Grossa - PR and who developed these lesions. During the study, it was found that laser application predominated over empirical methods, which despite their momentary effect, do not offer the same effectiveness as Low Power Laser, in addition to falling into disuse. Thus, the relevance of laser therapy in the context of maternal and child health is highlighted as a successful therapeutic alternative for nipple trauma.

Keywords: Breastfeeding; laser therapy; nipple trauma.

Contato: marcela.hellmann.8973@aluno.cescage.edu.br; camila.oliveira6982@aluno.cescage.com.br; elaine.portes@cescage.edu.br.

1 Introdução

A amamentação é um momento único e especial que estreita os laços entre mãe

e filho, à medida em que o bebê realiza corretamente a sucção, o leite materno é produzido, pois o ato estimula o hipotálamo a liberar a prolactina, fundamental na produção do leite, bem como estimula a produção do hormônio responsável pela liberação do mesmo, a ocitocina (Lima, 2017).

O leite materno é a principal fonte de nutrição para os recém-nascidos, fornecendo nutrientes essenciais para um desenvolvimento e crescimento saudáveis, incluindo em sua composição anticorpos e moduladores importantes que atuam na defesa do organismo. Além disso, o leite materno não implica em despesas financeiras e traz benefícios para a saúde da mulher ao prevenir câncer de mama e de útero, hemorragias pós-parto, doenças cardiovasculares e osteoporose (Silva *et al.*, 2022).

Todavia com a maternidade vem alguns desafios, dentre eles o surgimento de traumas mamilares logo após o parto sendo uma das principais intercorrências que prejudicam o bem-estar de ambos e a continuidade da amamentação. Matias *et al.* (2020) definem o trauma mamilar como uma interrupção do tecido epitelial do mamilo, afetando a derme e a epiderme, conforme a gravidade do caso.

As fissuras são classificadas como: fissura pequena, onde o tamanho não excede 3 mm e causa pouca dor, fissura média, onde seu tamanho não excede 6 mm e a dor demora a passar depois que o bebê inicia a sucção e fissura grande quando seu tamanho excede 6 mm causando muita dor, podendo apresentar sangramento no mamilo (Oliveira *et al.*, 2021).

Para tratar essas lesões muitas abordagens terapêuticas são utilizadas para mitigar os sintomas, algumas caseiras provenientes de conhecimento popular com destaque para: utilização de banha de porco, manteiga de cacau, chá de camomila, casca de banana e casca de mamão. Essas duas últimas possuem microorganismos que podem levar a um processo infeccioso na mulher, além de serem potencialmente perigosas para o bebê possibilitando a ocorrência de infecções intestinais e reações alérgicas (Feitosa *et al.*, 2019).

E ainda outras mais inovadoras como o Laser de Baixa Potência um recurso tecnológico notável capaz de auxiliar no tratamento de complicações associadas à amamentação, no qual pode ser utilizado o Laser (*Light Amplification by Stimulated Emission of Irradiation*) ou o LED (*Light Emitting Diodes*), através da radiação não ionizante permitindo a reparação dos tecidos lesados desprovido de danos nocivos à saúde de seus adeptos (Oliveira; Soragge; Paula, 2021).

Entretanto, o tratamento adequado do trauma mamilar não se limita apenas a resolução dos sintomas físicos, mas também implica em abordagens psicológicas e de suporte emocional para as mães. A identificação precoce do trauma mamilar, o uso assertivo de técnicas e práticas baseadas em evidências, são fundamentais para promover a cicatrização e alívio do desconforto, almejando o sucesso da amamentação (Nóbrega *et al.*, 2019).

A partir do exposto, este estudo tem como objetivo geral avaliar o processo de cicatrização de fissuras mamilares em puérperas de acordo com as práticas terapêuticas utilizadas. E dentre os objetivos específicos, procura-se apontar quais foram as abordagens utilizadas pelas puérperas para dar continuidade ao aleitamento materno, pesquisar se as puérperas foram orientadas por profissionais de enfermagem quanto a tecnologias complementares após o surgimento de fissuras e

comparar a cicatrização de fissuras entre o Laser de Baixa Intensidade (LBI) e práticas empíricas, considerando contraindicações e possíveis danos respectivamente.

Além do mais, o presente estudo traz como hipóteses as seguintes perspectivas: para sanar esses problemas decorrentes da amamentação, as puérperas nem sempre são auxiliadas por profissionais da saúde, e ainda existe o mito de tratamentos empíricos mesmo não possuindo sua eficácia comprovada cientificamente, muito utilizados pela comunidade no pós parto. Com a evolução da indústria e muitos estudos na área da saúde, podemos destacar a laserterapia de baixa potência no tratamento de fissuras mamilares, o qual traz resultados benéficos e rápidos no processo de cicatrização, reduzindo os níveis de algia e desconforto, contribuindo significativamente para a continuidade do aleitamento materno.

2 Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, de caráter descritiva e explicativa, embasada em dados levantados em campo entre os meses de junho e julho concomitante há uma revisão bibliográfica a partir de artigos das bases Scielo, Google Acadêmico, Ministério da Saúde e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) publicados desde 2017 com os seguintes descritores: Enfermagem, Trauma Mamilar, Puerpério e Laserterapia.

O público avaliado na pesquisa foram 30 puérperas lactantes entre 17 e 42 anos que concordaram em responder à pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e apresentaram fissuras mamilares, atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na Atenção Primária mediante aprovação da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa - PR nas seguintes Unidades Básicas de Saúde (UBSs): Horácio Droppa, Adão Ademar de Andrade e Dr. Luiz Conrado Mansani.

Os locais escolhidos para a condução da pesquisa de campo foram determinados entre as 16 Unidades Básicas de Saúde que utilizam a laserterapia, com base nos seguintes critérios: localização, fluxo de atendimento e frequência de aplicação do laser.

Foi uma avaliação transversal, por meio de entrevista composta por 14 questões abertas e fechadas, oferecendo risco mínimo para as puérperas, sendo respeitada a recusa da puérpera em detrimento da exposição e/ou desconforto em participar.

Esse estudo compõe o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem, com o parecer favorável do Comitê de Ética nº 6.876.386, e a fim de manter o anonimato das participantes foi utilizada a sigla P, para puérpera, seguido de números arábicos (1, 2, 3, e 4 em diante).

Após a coleta e análise dos dados obtidos, os mesmos foram agrupados em tabelas para uma melhor visualização, objetivando entender os fatores influenciadores, características, distribuição de dados acerca dos diferentes métodos utilizados por puérperas na cicatrização de fissuras mamilares decorrentes da amamentação e como agem no organismo, avaliando seus prós e contras.

Ao analisar as entrevistas e agrupar os dados foi possível delimitar as categorias temáticas listadas: “A interferência dos traumas mamilares na amamentação”; “Os traumas mamilares e sua relação com a continuidade do aleitamento materno exclusivo”; “Conhecimento das puérperas em relação ao uso da laserterapia em

traumas mamilares”; “A laserterapia como tratamento para fissuras mamilares em Ponta Grossa - PR”; “Utilização de tratamentos empíricos como forma de tratamento na cicatrização dos traumas mamilares” e “Possíveis danos causados por tratamentos empíricos ou pelo LBI ao binômio mãe-filho” .

3 Resultados e Discussão

O aleitamento materno promove o vínculo entre mãe e filho, bem como é uma fonte nutritiva que traz diversos benefícios para o recém-nascido, para a mãe, para a família e para a sociedade (Silva *et al.*, 2022). Matias *et al.* (2022), observa que os traumas mamilares podem surgir de forma precoce ainda na maternidade.

Sendo assim, foi realizado uma pesquisa de campo nas Unidades de Saúde de Ponta Grossa em 2024, onde participaram da amostra 30 puérperas, com idades que variaram dos 17 aos 42 anos de idade que utilizaram como alternativa terapêutica o LBI para o tratamento de traumas mamilares objetivando avaliar sua eficácia, além de, avaliar a utilização de métodos empíricos pelas puérperas e até que ponto vai a sua resolubilidade diante deste agravo.

3.1 A INTERFERÊNCIA DOS TRAUMAS MAMILARES NA AMAMENTAÇÃO

Os resultados obtidos apresentados na Tabela 1 mostraram que 30% das puérperas entrevistadas tiveram alguma dificuldade ou interferência durante a amamentação devido ao surgimento de traumas/fissuras mamilares e quando questionadas de que maneira interferiram relataram que “tive muita dor ao amamentar”, “houve sangramento por conta das lesões” e “fez com que diminuísse a produção de leite”. Enquanto 70% quando questionadas relataram que apesar dos traumas existirem não interferiram na amamentação.

Tabela 1 – Ocorrência de traumas mamilares que de alguma maneira interferiram na amamentação

Respostas	Quantidade	Percentual
Sim	9	30%
Não	21	70%
Total	30	100%

Fonte: As autoras, 2024.

O trauma mamilar é uma ocorrência frequente e importante a ser considerada durante o processo de amamentação, sendo necessário fornecer informações e apoio adequados para as mulheres no período lactacional, a fim de prevenir e tratar os traumas mamilares e garantir uma experiência positiva na amamentação. A sucção incorreta do bebê durante a amamentação, mamilos pseudo-invertidos, curtos e malformados, são algumas das causas da sensibilidade e irritação nos mesmos, onde a dor e o desconforto ocasionados, podem levar a problemas na regularidade da alimentação do lactente (Matias *et al.*, 2022).

De acordo com dados publicados por Silva *et al.* (2022) os traumas acometem em torno de 58% das puérperas e, podem provocar a ocorrência de mastite,

diminuição da produção de leite materno e consequentemente a interrupção da amamentação.

3.2 OS TRAUMAS MAMILARES E SUA RELAÇÃO COM A CONTINUIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Ao mesmo tempo que o ato de amamentar proporciona diversos benefícios, principalmente para o binômio mãe e filho, pode ser desafiador e com isso pode vir a ocorrer o desmame precoce, caracterizado pelo abandono total ou parcial do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) antes dos 6 meses de vida do bebê e que fatores como o estilo de vida, cultura e interferências mamilares podem ser determinantes nessa situação (Carmo, 2021). Segundo dados divulgados pelo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) entre 2019 a 2020, a prevalência da amamentação materna exclusiva em menores de 6 meses estava em torno de 45,8% no território brasileiro (UFRJ, 2020).

O aleitamento materno é um assunto bastante disseminado devido sua importância na proteção e nutrição do bebê, por conta da baixa prevalência dos índices de amamentação, considera-se o mesmo um importante caso de saúde pública no Brasil e no mundo (Nogueira *et al.*, 2021).

Todavia, quando as puérperas foram questionadas sobre o critério “As fissuras mamárias influenciaram no seu desejo de dar continuidade ao aleitamento materno exclusivo?”, 46,7% pensaram em interromper o AME antes dos 6 meses, 50% não pensaram em interromper o aleitamento materno exclusivo e, uma puérpera representando 3,3% não quis responder ao questionamento, conforme pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2 – Influência das fissuras mamárias no desejo de dar continuidade ao aleitamento materno exclusivo (AME)

Respostas	Quantidade	Percentual
Sim	14	46,7%
Não	15	50%
Não responderam	1	3,3%
Total	30	100%

Fonte: As autoras, 2024.

Apesar da amostra do estudo conter um total de 30 puérperas em uma cidade com 358.371 habitantes, os resultados mostraram um pequeno vislumbre da situação do AME na região, indicando o impacto significativo desses traumas nas decisões que envolvem o aleitamento, já que a diferença entre aquelas que pensaram e as que não quiseram desistir de amamentar exclusivamente é mínima.

E quando se comparam os dados da Tabela 1 com os da Tabela 2 tem-se certa discrepância de resultados, dando a impressão de que muitas puérperas não consideram a descontinuidade da amamentação como uma interferência decorrente

das fissuras, mas sim como algo “normal” ou “natural” possivelmente. Porém, apenas a simples ideia de interromper o desejo de amamentar devido aos sintomas negativos que vem com lesões, já são uma interferência grave no aleitamento materno, que aflige tanto a mãe quanto o lactente.

Os traumas não afetam somente a continuidade do AME, mas também a saúde e bem-estar tanto da mãe quanto do recém-nascido, sendo necessárias técnicas eficazes a fim de possibilitar uma melhora dos sintomas e até mesmo a cicatrização completa da fissura como o Laser de Baixa Intensidade.

3.3 CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS EM RELAÇÃO AO USO DA LASERTERAPIA EM TRAUMAS MAMILARES

Os critérios avaliados neste tópico foram “Você conhece a laserterapia? Se conhece, já utilizou ou teve interesse?” e “Como conheceu o laser?”, com os seguintes feedbacks:

“[...] Sim, conheci na HUMAI com o fisioterapeuta e fiz no Banco de Leite de Ponta Grossa [...]” P6

“[...] Conheço e estou realizando, foi indicação/orientação da Unidade de Saúde no pré-natal [...]” P7

“[...] Sim, já fiz laser e conheci através da doula [...]” P8

“[...] Conheci no hospital e já utilizei [...]” P9

“[...] Conheci na maternidade e estou utilizando, mas já tinha ouvido falar [...]” P12

“[...] Conheci através de familiares [...]” P3

“[...] Conheci através de aulas de vídeos que assisti durante a gestação, quando precisei utilizar me informei e fui até o posto de saúde para fazer [...]” P13

“[...] Conheci na Unidade de Saúde, já fiz sessões, muito bom, me ajudou demais [...]” P14

Os serviços de saúde, sejam eles privados ou públicos, desempenham um papel fundamental na divulgação de informações e inovações tecnológicas que se destacam pela sua eficácia. Aliados às redes sociais, familiares, amigos, e profissionais da saúde, esses serviços têm promovido a adoção de novos métodos terapêuticos na sociedade. Um bom exemplo disso, é o uso crescente do LBI, que vem ganhando cada vez mais popularidade e sendo utilizado em diversos casos, mas principalmente na cicatrização de feridas como os traumas mamilares.

O enfermeiro pode ser uma peça chave no tratamento das fissuras, conforme mencionado anteriormente, muitas delas tiveram acesso a esse atendimento por meio da UBS. E de acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (2018), o profissional de enfermagem é capaz de identificar fatores de risco, avaliar, monitorar e tratar esses traumas, uma vez que habilitado pode realizar a laserterapia nas Unidades Básicas de Saúde, pois há uma conexão mais próxima e bem definida com o pré-natal, consulta puerperal e acompanhamento do desenvolvimento e crescimento infantil.

Sendo respaldado legalmente pelo parecer técnico N° 13/2018/COFEN/CTLN, onde é privativo o uso da laserterapia de baixa potência no tratamento de fissuras mamilares por enfermeiros capacitados que possuam conhecimento sobre fisiologia e

reabilitação de forma aprofundada, articulando o cuidado com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) (COFEN, 2018).

Ademais, a escuta ativa e o acolhimento são aspectos contribuintes para o desenvolvimento de uma relação entre a puérpera e o profissional, onde a mesma consegue externar seus sentimentos e incertezas concomitantes ao puerpério e à amamentação, permitindo a avaliação situacional da realidade e condições em que o binômio mãe-filho estão inseridos para assim identificar suas principais necessidades intercalando com o tratamento e orientações eficazes, abordando de forma integral os cuidados de enfermagem frente às fissuras mamilares (Silva *et al.*, 2020).

3.4 A LASERTERAPIA COMO TRATAMENTO PARA FISSURAS MAMILARES EM PONTA GROSSA - PR

O Laser de Baixa Intensidade ou a Laserterapia de Baixa Potência foi criado no final da década de 1960 pelo médico e professor húngaro Endre Mester a partir de um Laser de rubi, onde o cientista observou suas propriedades cicatrizantes pela primeira vez. Atualmente é um recurso caracterizado pela biomodulação celular, levando à uma restauração funcional da célula, revascularização, analgesia, reparação tecidual, efeito anti-inflamatório e cicatrização tecidual (Otsuka *et al.*, 2022).

A laserterapia ainda oferece contraindicações, mas que podem ser minimizadas desde que seja realizada uma avaliação inicial com a lactante, como: locais com presença de hemorragia, malignidade e problemas na tireoide (Bandeira *et al.*, 2021).

A Tabela 3 apresenta os resultados após a primeira sessão de laser, das 30 participantes da pesquisa, 73,3% notaram uma melhora durante a amamentação, enquanto 20% afirmaram que não notaram qualquer mudança nas fissuras e 6,7% não responderam, indicando que maior parte das puérperas percebeu uma melhora em sua condição enquanto amamentavam após fazer apenas uma sessão do LBI.

Tabela 3 – Melhora notada durante a amamentação após a primeira sessão com o laser

Respostas	Quantidade	Percentual
Sim	22	73,3%
Não	6	20%
Não responderam	2	6,7%
Total	30	100%

Fonte: As autoras, 2024.

E a partir do questionamento “Após a laserterapia, como foi sua experiência?”, obteve-se:

“[...] Fiz apenas duas sessões, mas já diminuiu a dor [...]” P15

“[...] Ajudou 90% da amamentação [...]” P16

“[...] Melhorou demais a amamentação e a qualidade de vida minha e do meu filho [...]” P14

“[...] Aliviou a dor na hora de amamentar [...]” P22

“[...] Melhora da dor e foi muito rápido [...]” P20

“[...] Sensibilidade diminuída, cicatrização e alívio [...]” P7

Com base nas respostas obtidas, a experiência com o laser na cidade de Ponta Grossa-PR como forma de tratamento está ganhando cada vez mais reconhecimento pela sua eficácia na analgesia, cicatrização e recuperação tecidual, além do mais contribui de maneira positiva para a qualidade de vida do binômio durante a amamentação e pós-parto. As participantes do estudo também ressaltaram sua agilidade e resolubilidade, sendo notável suas contribuições para a saúde da mulher e do recém-nascido.

Na Tabela 4 observa-se que 70% das puérperas que continuaram amamentando após a laserterapia e, quando questionadas o porquê, expressaram “ajudou muito”, “teve melhora”, “melhorou a dor” e “aliviou os sintomas negativos”.

Tabela 4 – Continuidade do processo de amamentação após realizar as sessões de laserterapia

Respostas	Quantidade	Percentual
Sim	21	70%
Não	4	13,3%
Não responderam	5	16,7%
Total	30	100%

Fonte: As autoras, 2024.

Por outro lado, tem-se 13,3% que acabaram desmamando precocemente e apenas uma justificou que foi devido à “baixa produção de leite”. E por fim, tem-se 16,7% das participantes que não quiseram responder ao critério “Você continuou o processo de amamentação após realizar as sessões de laserterapia? Por quê?”.

A partir dos dados apresentados em ambas as tabelas tem-se um *insight* positivo em relação a eficácia da laserterapia nesse contexto, sugerindo o tratamento como opção viável para tornar a amamentação uma experiência mais agradável para as mães que enfrentam dores, sangramentos e lesões causadas pelos traumas mamilares e ao mesmo tempo evita o desmame precoce, possuindo um efeito quase que imediato.

Não obstante, a interrupção da amamentação é, sem dúvida, uma decisão complexa, que pode ser motivada pelos traumas, especialmente quando resulta na diminuição da lactação e em outras complicações, como infecções. Do mesmo modo, aspectos culturais, familiares, sociais, econômicos e individuais desempenham um papel significativo na interrupção desse processo.

Ainda que, o leite materno seja essencial para o desenvolvimento do bebê, possuindo nutrientes e propriedades imunológicas que atuam na prevenção de algumas doenças, a descontinuidade do aleitamento materno ainda prevalece, sinalizando a necessidade de ampliar o conhecimento em relação aos benefícios do leite materno e estabelecer medidas a fim de promover a proteção ao AME.

O Ministério da Saúde ainda recomenda que a amamentação deve ser iniciada na primeira hora de vida e, de forma exclusiva até o sexto mês, se estendendo até os 2 anos de idade ou mais de maneira complementar. O mesmo reforça que o ato de amamentar é muito mais que nutrir, contudo também é um processo que compreende uma profunda interação entre o binômio mãe e filho, com impacto no estado nutricional, imunológico, fisiológico e, no desenvolvimento cognitivo e emocional desse lactente (Brasil, s.d.).

3.5 UTILIZAÇÃO DE TRATAMENTOS EMPÍRICOS COMO FORMA DE TRATAMENTO NA CICATRIZAÇÃO DOS TRAUMAS MAMILARES

Na Tabela 5 são apresentados os dados sobre o questionamento “Utilização de algum tratamento por indicação de familiares ou de pessoas próximas”. Os resultados apontam que 26,7% utilizaram tratamentos indicados por familiares, enquanto 73,3% não seguiram as recomendações, sugerindo que os métodos empíricos já não estão sendo muito utilizados atualmente.

Tabela 5 – Utilização de algum tratamento por indicação de familiares ou de pessoas próximas

Respostas	Quantidade	Percentual
Sim	7	23,3%
Não	23	76,7%
Total	30	100%

Fonte: As autoras, 2024.

Dentre os tratamentos mencionados durante a entrevista indicados por pessoas próximas, estão: banho de sol, pomadas, pente, casca de banana, hidratante, leite materno como forma de hidratar a mama.

Em relação a experiência após utilizar esses tratamentos, houve os seguintes comentários:

“[...] Apenas uma melhora momentânea [...]” P7

“[...] Utilizei o leite materno e foi muito bom, não doeu nada [...]” P13

“[...] Uma melhora, mas não a cicatrização, foram muitos dias de dor até melhorar [...]” P20

“[...] Deu resultado [...]” P3

“[...] Não muito boa [...]” P19

Percebe-se que, por mais que esses tratamentos tenham oferecido uma melhora momentânea, não há efetividade uma vez que não ocorre a cicatrização completa dos traumas mamilares, são poucas que relatam terem tido algum resultado satisfatório,

além disso esses tratamentos podem aumentar os níveis de estresse tanto da mãe quanto de seu filho ou ainda aumentarem a lesão dificultando a recuperação deste tecido, podendo evoluir para agravos mais sérios como a mastite. E com relação ao laser as mesmas já notaram uma grande diferença e seus benefícios ressaltando como foi efetiva durante a amamentação.

De forma contrária aos estudos de Rodrigues (2019), onde apontavam que diante dos desafios que surgiam durante o processo de amamentação, em grande parte dos casos as crenças familiares e populares ainda se encontravam enraizadas, comumente passadas de geração em geração, as mulheres acabavam recorrendo primeiramente a essas alternativas “terapêuticas” antes mesmo de procurar apoio nos serviços de saúde.

Com isso, tem-se a percepção da decrescente utilização dos métodos empíricos na sociedade atual, indicando a melhoria dos serviços de saúde em relação à divulgação de informações, melhor qualidade do pré-natal, métodos comprovados e eficientes no âmbito da saúde materno-infantil e ampliação do conhecimento das puérperas a respeito das estratégias para o manejo dos traumas mamilares.

3.6 POSSÍVEIS DANOS CAUSADOS POR TRATAMENTOS EMPÍRICOS OU PELO LBI AO BINÔMIO MÃE-FILHO

De acordo com os dados apresentados na Tabela 6, 6,7% afirmaram que sofreram algum tipo de dano com o método adotado e, apenas 1 justificou com “estresse e maior sensibilidade após o uso”. Grande parte das entrevistadas afirmaram não terem sofrido danos, representando 63,3% do total. Além disso, 30% das puérperas não responderam se houve quaisquer danos, o que pode indicar uma falta de percepção desses eventos ou ausência de efeitos adversos.

Tabela 6 – Danos causados por esses tratamentos à puérpera ou ao recém-nascido

Respostas	Quantidade	Percentual
Sim	2	6,7%
Não	19	63,3%
Não responderam	9	30%
Total	30	100%

Fonte: As autoras, 2024.

Os dados evidenciados apontam para uma baixa incidência de danos relatados, sendo um indicativo positivo para os métodos adotados, porém deve-se ressaltar a importância de acompanhar, avaliar, identificar e evitar possíveis efeitos adversos e/ou danos tanto do LBI quanto de outras medidas terapêuticas durante o período de amamentação, a fim de garantir a segurança e bem-estar da puérpera e do recém-nascido. Lembrando que dano de acordo com a Classificação Internacional de Segurança do Paciente (*International Classification for Patient Safety* - ICPS) é qualquer prejuízo ou mal que possa afetar a saúde seja de uma pessoa, grupo ou

população, podendo ser físico, social ou psicológico (Armond, 2024).

No estudo publicado por Bandeira *et al.* (2021) a aplicação da laserterapia mostrou-se segura sem quaisquer danos ao seu objeto de estudo. No entanto, é importante mencionar que podem ocorrer algumas reações adversas, como formigamento e sensação de picadas durante a amamentação e, mais isoladamente, desconforto ao final da aplicação do laser. Além disso, a aplicação inadequada da técnica pode interferir nos resultados esperados (Soares *et al.*, 2021).

Quanto aos tratamentos empíricos, os resultados obtidos por Feitosa *et al.* (2019) demonstraram que não houve danos na amostra estudada, porém não é indicativo de que os mesmos não ofereçam qualquer risco de danos para o binômio mãe e filho, destacando a possibilidade de intercorrências que podem agravar ainda mais a condição das mamas, como episódios de infecções, reações alérgicas ao recém-nascido, desidratação profunda da epiderme, demora da cicatrização, estresse e conseqüentemente no desmame precoce.

4 Conclusão

O aleitamento materno é essencial para a saúde materno-infantil e, devido a complicações decorrentes da anatomia do mamilo ou de uma pega inadequada, o uso do Laser de Baixa Intensidade se tornou um aliado importante no manejo de traumas (fissuras) mamilares. Esse método se mostrou bastante eficaz, apresentando resultados positivos já na primeira sessão, proporcionando alívio da dor, reparação dos tecidos danificados, cicatrização efetiva, diminuição do estresse para ambos, sendo um fator decisivo para a continuidade da amamentação.

É importante enfatizar a relevância dos serviços de saúde e dos profissionais, especialmente os enfermeiros, na prevenção e no tratamento de lesões, na promoção do Aleitamento Materno Exclusivo até os 6 meses, além de garantir a saúde e o bem-estar do vínculo entre mãe e filho.

Ademais, os tratamentos caseiros como casca de banana e mamão, hidratantes, utilização de pentes, entre outros, já não estão sendo usados pelas puérperas como acontecia antigamente, o que nos faz refletir sobre sua ineficácia na cicatrização do tecido lesado, por mais que haja uma breve melhora, não é efetivo como a laserterapia, sugerindo a sobreposição dos serviços de saúde e de tratamentos comprovados cientificamente aos conhecimentos empíricos que eram passados de geração em geração seja por familiares ou por amigos.

Portanto, considerando os métodos adotados e resultados alcançados, este estudo oferece uma contribuição significativa na comunidade científica e na sociedade, compreendendo os seguintes pontos: amenização das adversidades enfrentadas pelas mães durante o processo de amamentação, promoção da cicatrização e recuperação integral do tecido epitelial com o LBI, além de desencorajar o uso de métodos empíricos e proporcionar uma orientação eficaz por parte dos profissionais de saúde sobre o manejo dos traumas mamilares.

Entretanto, aponta ainda algumas lacunas, como a falta de percepção por parte das puérperas do que é um dano e de como o desejo de continuar amamentando comprometido indica uma interferência grave, levando à necessidade de aprofundar a comunicação entre paciente e profissional acerca da sua própria percepção de

saúde e bem-estar, incluindo efeitos danosos e como a descontinuidade da amamentação implica em diversos malefícios para ambos, não sendo considerado como algo trivial.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a todos que contribuíram de alguma forma para que fosse possível concluir a pesquisa do nosso Trabalho de Conclusão de Curso.

Primeiramente, queremos agradecer a Deus por nos guiar até o presente momento, por muitas vezes cheio de adversidades e desafios que nos levaram até o limite, mas que com sua bênção nos fizeram persistir.

À nossa orientadora, mestra e coordenadora do curso de Enfermagem Elaine Cristina da Costa Portes por sua dedicação, paciência e conhecimento compartilhado. Suas sugestões e críticas foram essenciais na construção e aperfeiçoamento deste artigo.

Aos amigos e familiares que nos incentivaram durante a jornada, compreendendo os momentos de ausência e noites em claro, nosso carinho e agradecimento por seu apoio incondicional.

Ademais queremos agradecer aos profissionais e às Unidades Básicas de Saúde de Ponta Grossa que nos ajudaram a pôr em prática nossa pesquisa, assim como todas as puérperas que aceitaram participar da entrevista, todos foram essenciais para que essa pesquisa ganhasse vida.

Obrigada a todos por sua contribuição, estamos imensamente gratas por todo apoio e incentivo recebido, esse TCC não é apenas uma realização acadêmica, mas também a realização de um desejo em ajudar de alguma maneira mulheres que sofrem com os traumas mamilares durante o puerpério, bem como fornecer aos profissionais da saúde, principalmente para os de Enfermagem, meios efetivos e comprovados cientificamente para a promoção, proteção e apoio ao AME, à saúde da mulher e do recém-nascido. Esse artigo não seria possível sem cada um de vocês.

Referências

ARMOND, Guilherme Augusto. **Segurança do paciente: como garantir qualidade nos serviços de saúde**. 2.ed. Rio de Janeiro:DOC, 2024. 378 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=bCcZEQAAQBAJ&printsec=copyright&hl=pt-BR&source=gbs_pub_info_r#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 29 out. 2024.

BANDEIRA, Aretha Katharine et al. A efetividade da laserterapia como tratamento de fissuras mamárias em puérperas na cidade de Piripiri-Pi. **Research Society and Development**, vol 10, n. 12, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19520>. Acesso em: 02 nov. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Saúde de A a Z. Aleitamento materno. Brasília, DF: Ministério da Saúde, s.d. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>. Acesso em: 30 out. 2024.

CARMO, Heloisa Graciano Pereira do. Fatores que podem influenciar no desmame precoce. **Repositório PUC-Goiás. TCC-Enfermagem**. Goiânia, GO, 2021.

Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2938>. Acesso em: 16 out. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Parecer técnico N°

13/2018/CTLN/COFEN: Questionamento de profissional acerca do uso de laserterapia de baixa intensidade em lesões mamilares. Brasília, DF: **COFEN**, 2018.

Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/parecer-n-13-2018-cofen-ctlm/>. Acesso em: 15 out. 2023.

FEITOSA, Dayse Patrícia Ruiz de Araújo et al. Tratamento para dor e trauma

mamilar em mulheres que amamentam: revisão integrativa de literatura. **Nursing**

(Edição Brasileira), vol 22, n. 225, pg. 3160-3164. São Paulo, SP, 2019. Disponível

em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i256p3160-3164>. Acesso em: 02 nov. 2023.

LIMA, Vanessa Ferreira de. **A importância do aleitamento materno: uma revisão**

de literatura. Repositório Institucional da UFPB. TCC-Nutrição. João Pessoa, PB,

2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11572>.

Acesso em: 03 set.. 2023.

MATIAS, Allyne Dantas *et al.* Trauma mamilar em mulheres no período lactacional.

Revista Enfermagem Atual in Derme, vol 96, n. 38, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1262>. Acesso em: 15 out. 2023.

NÓBREGA, Valeska Cahú Fonseca da et al. As redes sociais de apoio para o

aleitamento materno: uma pesquisa-ação. **Saúde em Debate**, vol 43, n. 121, pg.

429-440. Rio de Janeiro, RJ, 2019. Disponível em: [https://doi.org/10.1590/0103-](https://doi.org/10.1590/0103-1104201912111)

1104201912111. Acesso em: 16 out. 2023.

NOGUEIRA, Danielly Negrão Guassú et al. Laser de baixa intensidade: custo da

terapia no trauma mamilar. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, vol 21,

n.1, pg. 151-159. Recife, PE, 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.1590/1806-](https://doi.org/10.1590/1806-93042021000100008)

93042021000100008. Acesso em: 16 out. 2023.

OLIVEIRA, Amanda de Cássia Costa de et al. Competência do enfermeiro frente às

fissuras mamilares Nurse's competence in relation to breast fissures. **Brazilian**

Journal of Health Review, Vol 4, n.6, pg. 27522-27534. Curitiba, PR, 2021.

Disponível em:

[https://scholar.archive.org/work/fvj77sqnszaixbnkextl5cudsq/access/wayback/https://](https://scholar.archive.org/work/fvj77sqnszaixbnkextl5cudsq/access/wayback/https://brazilianjournalsofhealthreview.com/index.php/BJHR/article/download/41184/pdf)

brazilianjournalsofhealthreview.com/index.php/BJHR/article/download/41184/pdf. Acesso em: 15

out. 2023

OLIVEIRA, Beatriz Paes de; SORAGGE, Kessia Ribeiro; PAULA, Simone Mourão

Abud de. **Características dos enfermeiros que utilizam a laserterapia como**

tecnologia do cuidado no aleitamento materno. Repositório Digital UNIVAG.

TCC-Enfermagem, 2021. Disponível em:

<https://repositoriodigital.univag.com.br/index.php/enf/article/viewFile/805/783>. Acesso em: 14 out. 2023.

OTSUKA, Ana Carolina Vasconcellos Guedes et al. Terapia a laser de baixa potência no manejo da cicatrização de feridas cutâneas. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, vol 37, n.4, pg. 451-456, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2022RBCP.640-pt>. Acesso em 20 out. 2024.

RODRIGUES, Gilcynara Maria Moura. **Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação**. Biblioteca Digital de Monografias UFPA. TCC-Enfermagem. Belém, PA, 2019. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/handle/prefix/2961>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SILVA, Jéssica Iohanna da et al. Intervenções eficazes para tratamento de trauma mamilar decorrente da amamentação: revisão sistemática. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol 35, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR0001367>. Acesso em: 13 out. 2023.

SILVA, Lilian Puglas da et al. Assistência puerperal e a construção de um fluxograma para consulta de enfermagem. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, vol 20, n. 1, pg 101-113. Recife, PE, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000100007>. Acesso em: 15 out. 2023.

SOARES, Brenda Kelly Pontes et al. A aplicação da laserterapia no tratamento de traumas mamilares: revisão de literatura. **Online braz. j. nurs.(Online)**, vol 20, pg. e20216508-e20216508, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20216508>. Acesso em: 25 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Aleitamento materno: prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos. **ENANI 2019**, vol 4, pg. 1-108. Rio de Janeiro, RJ, 2021. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 04 set. 2023.

APÊNDICE A – Questionário sobre “A Visão das Puérperas Frente às Alternativas Empíricas e Modernas Utilizadas no Tratamento de Fissuras Mamilares”

Este questionário tem o objetivo de compreender a visão das puérperas em relação aos métodos utilizados no tratamento de fissuras mamilares, bem como avaliar como esses métodos interferem no processo de cicatrização e de amamentação, sendo essencial para garantir a eficácia e qualidade do cuidado. Agradecemos a participação de todas as puérperas que colaboraram com a pesquisa, contribuindo para a melhoria da assistência à saúde materno-infantil.

Nome completo:

Idade:

1- Os traumas mamilares interferiram de alguma forma na amamentação?

() SIM () NÃO

2- Se sim, de que maneira interferiu?

R:

3- As fissuras mamárias influenciaram no seu desejo de dar continuidade ao aleitamento materno exclusivo?

() SIM () NÃO

4- Você conhece a laserterapia? Se conhece, já utilizou ou teve interesse?

R:

5- Como conheceu o laser?

R:

6- Após a primeira sessão de laser, você sentiu melhora no momento da amamentação?

() SIM () NÃO

7- Após a laserterapia, como foi sua experiência?

R:

8- Você continuou o processo de amamentação após realizar as sessões de laserterapia? Por quê?

() SIM () NÃO

R:

9- Você já utilizou algum tratamento indicado por familiares ou pessoas próximas?
() SIM () NÃO

10- Qual ou quais foram esses tratamentos?
R:

11- Você sentiu alguma melhora na fissura?
() SIM () NÃO

12- Como foi sua experiência após utilizar esses mesmos tratamentos?
R:

13- Conseguiu amamentar depois de utilizar esses tratamentos?
() SIM () NÃO

14- Esses tratamentos de alguma forma causaram algum dano a você ou ao seu bebê? Se sim, qual?
() SIM () NÃO
R: